

Jornal de Melgaço

AVENIDA

Pedagogia e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

A eleição de Lisboa

Dissémos hontem que os resultados, obtidos pelas tres listas nos quatro bairros da capital, davam para muitas considerações, de diversa ordem.

Assim é, e a primeira d'ellas todas, a que mais salta á vista, vem a ser a da miséria dos progressistas—e mais os nomes eram dos melhores para o justificado apreço da cidade; e mais presidia superiormente á respectiva commissão eleitoral um homem de bem a valer, commerciante auctorissimissimo na praça de Lisboa, e em toda a capital grande influente, sendo em tempos, successivamente, por ella eleito deputado, triumphando muitas vezes como candidato opposicionista! Referim-nos ao sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda, digno par do reino.

Pois com estes importantes factores, a cidade deu á tres candidaturas progressistas votações menores que tiveram os fallecidos conselheiro Peito de Carvalho e general Cornelio da Silva, quando, por capricho, e por esforço individual, se apresentaram, a distancia de annos, cada um por sua vez, e cada um de per si, aos suffragios da cidade!

Quer dizer, pode mais o conselheiro Peito de Carvalho; pode mais o general Cornelio, pode mais um homem do que pode agora, no anno de 1904, todo o illustre partido progressista!

E' um facto extraordinario, extraordinarissimo, e qual será a sua causa?

Para nós explica-se pela razão do illustre partido progressista se desorientar, sempre e sempre, na opposição! Em elle indo na velocidade adquirida das declamações—em que o *Correio da Noite* é Padre Mestre—, nem se importa com o raciocinio, nem olha para o futuro, nem calcula as consequências!

Com respeito á nova área fiscal poz-se em pratica uma medida de responsabilidade do partido?

Pois os progressistas não se importaram, e ás cegas se lançaram no movimento especulativo de protesto!

Apresentaram-se medidas de fazenda que miravam ao equilibrio orçamental e que não affectavam directamente o contribuinte, antes se reflectiam nas classes privilegiadas da riqueza publica?

Os progressistas não se importaram com essa consideração, nem com a de que elles podem ser obrigados pelas circumstancias a pedir esses sacrificios. Impressionistas especulativos, foram no embrolho das reclamações, á matroca, perdendo

a individualidade, confundindo-se, chegando a occupar uma posição secundaria e deprimente!

Ainda ha dias, depois de um meeting em plena liberdade realizado lá para a banda dos Anjos, effectuaram-se algumas prisões no Rocio, porque em plena via publica se soltaram *unpas á republica*?

O partido progressista esqueceu-se logo de que era um partido de governo, e descompoz o ministerio por um facto que, se fosse do seu tempo, teria os mesmos resultados!

E até o seu orgão na imprensa foi ao ponto de chamar *horda de janizaros* ao corpo de segurança publica, cobrindo-o de improperios como faria qualquer gazeta radical!

Ora todos estes casos pagam-se, porque o partido progressista, com a inconsciencia da sua representação em todos estes movimentos, não fez mais do que dar força, em detrimento da sua, ao inimigo commum; porque sempre, em toda a parte, quando os partidos conservadores fazem o jogo dos partidos extremos, perdem da sua para a força d'elles, enquanto os que não procedem assim, que foi o nosso caso, conservam integros os seus elementos de combate.

Sem os acontecimentos que especializamos, o partido republicano nem sequer se lembraria de ir á urna; e, concorrendo a ella, as votações que obteve sómente affrontam o seu leviano collaborador—o partido progressista.

Isto são verdades de observação, como versuculos do Evangelho são verdades de doutrina, e por isso vam em toda a sua simplicidade, pois que de mais se não ha mister.

Não ha necessidade de accentuar a deprimente situação do partido progressista na capital do reino, onde, se tivesse o criterio devido, saberia conservar, preponderante, a posição de partido liberal, como mantem, nas grandes cidades operarias os partidos similares do estrangeiro. Mas temos a assignalar a grande manifestação de força e solidariedade do partido regenerador, sendo memoravel a sua victoria, principalmente se a considerarmos em frente dos movimentos tresloucados dos ultimos tempos, que, embora sem razão, sempre impressionam e determinam as multitudes.

Foi, absoluta e relativamente, muito grande essa manifestação de força. Não pôde haver segunda opinião, e com este resultado, de victoria sobre todos os elementos e todos os acontecimentos, nos congratulamos com o entusiasmo sentido pelo nosso coração.

A catastrophe de Entrambasaguas

De uma ponte abaixo
—Comboio incendiado
—Grande numero de victimas—Inquerito governamental

Uma grande catastrophe succedeu ultimamente em Hespanha; felizmente muito raro se dão casos indenticos.

Contemos os pormenores d'este sinistro que enlutou varias familias e emocionou profundamente a opinião publica em Hespanha.

No caminho de ferro da linha central de Aragón, entre as estações de Luco e Calamocha, havia uma pequena ponte denominada Entrambasaguas que atravessava o rio Pancrudo que ali se reune com o Navarrete. A ponte tinha dois tramos de nove metros, assentes sobre duas paredes de alvenaria de 3 metros de espessura que serviam de amparo ás duas extremidades do terrapleno. Como n'estes ultimos dias tem chovido torrencialmente, a corrente continua do rio, emollecceu os cimentos entrando as aguas na caixa de alvenaria do que resultou fender um paredão.

As 10 horas da noite de 22 quando o comboio correio n.º 6 que se dirigia de Teruel para Catalayud, passava na referida ponte, esta abateu, precipitando-se no rio.

O comboio tinha a seguinte composição: A machina, o tender, a carruagem onde iam as malas do correio, e que era mixta de 1.ª e 2.ª classe, uma carruagem de 3.ª classe e o fourgon.

Tudo cabiu sobre a machina, excepto a carruagem de 3.ª que ficou sustida pelos rails que se levantaram com o peso do comboio.

Na mesma occasião, tudo se incendiou. A confusão era terrivel; a chuva cahia torrencialmente, a scena era illuminada apenas pelo sinistro clarão das chaminas.

Os passageiros aterrorisados atiravam-se ao rio, outros jaziam por terra com os membros despedaçados, o empregado do correio chamado Pueyo, debatia-se no meio das chaminas, apparecendo mais tarde o seu cadaver mutilado e carbonizado! Um verdadeiro horror! Um rapaz que seguia no mesmo comboio, Manoel Escoriago e que milagrosamente escapou illeso, prestou relevantes serviços.

O machinista que se tinha atirado ao rio, conseguiu salvar-se a nado; outro tanto não succedeu ao pobre fogueiro que ficou em perigo de vida muito lesionado.

O clarão do incendio chamou a attenção da população de Luco, villa proxima do local, que accudiu e pres-

tou todo o auxilio possibile em tal caso. Só de madrugada é que se conseguiu averiguar a immensidade da catastrophe.

Abraçado a uma arvore estava o cadaver de um padre completamente nú e sobre umas pedras os de outros dois padres e o do engenheiro da linha João Chau Laza.

Não se pode ainda saber o numero dos viajantes que iam no comboio, averiguando-se contudo que morreram nove pessoas e que ha grande numero de feridos.

O governo ordenou uma syndicancia rigorosa para definir responsabilidades.

O caso de renuncia de qualquer deputado

Alludindo ao boato, já desmentido, mas que correu em alguns jornaes, de que o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, projectava resignar o seu mandato, dando assim lugar ao sr. dr. Alfonso Costa, republicano, candidato immediatamente votado no respectivo circulo de Lisboa, escrevia hontem a *Tarde*:

«Não sabemos se s. ex.ª projectou ou projecta semelhante cousa.

Nem tão pouco queremos saber dos motivos ou causas que lhe podiam determinar esse projecto.

Factos são esses da consciencia do illustre professor, com que nada temos.

Se abordamos o assumpto é para assentarmos na doutrina legal: que ainda que o sr. Cunha renunciasse, não era chamado o sr. Alfonso Costa.

Com effeito pela lei de 21 de maio de 1885, a primeira que tivemos de representação de minorias, de duas uma: ou a vaga era de deputado de maioria, e então repetia-se a eleição em todo o circulo ou era de minoria (a hypothese de agora), e n'este caso chamava-se a preencher a o immediato em votos.

Nestas condições veio á camara, se bem nos lembra, o fallecido poeta Fernando Caldeira.

Mas se já a lei eleitoral progressista, de 23 de junho de 99, era omissa para tal hypothese, embora houvesse representação de minorias nos circulos de Lisboa e do Porto, tratando as vagas de qualquer ordem pelo mesmo processo, não havendo chamamento algum de immediato em votos, a lei vigente, de 8 de agosto de 901, preveniu tudo.

Assim, de duas uma em relação á renuncia: se ella é feita antes do eleito tomar

assento, faz direito por si; se renuncia depois, a camara é que decide se deve ser aceite ou não.

Em qualquer dos casos, declarada a vacatura de qualquer lugar de deputado, será o facto immediatamente communicado ao governo, «para que mande proceder á eleição»...

E' a disposição taxativa do art. 106.º: quer dizer, «ha eleição», e não chamamento de immediato em votos, seja a renuncia de deputado eleito pela maioria ou pela minoria»



De N. de Coura

Os ultimos echos

—Foram a Vianna, no sabado ultimo, afim de tomarem posse perante o sr. sub-inspector das cadeiras d'ensino primario, para onde foram despachadas ultimamente, as ex.ªs professoras D. Maria da Luz Freitas Lages e Narcisa Lages; aquella de de S. Miguel, do concelho de Valença, e esta da de S. Martinho, d'este concelho.

—Afim de agradecer ao sr. conselheiro Miguel Dantas o valioso auxilio que lhe prestou na nomeação de deputado por este circulo, veio aqui expressamente o illustrado capitão de engenharia sr. Antonio Almeida Pinto da Motta, acompanhado pelos seguintes valencianos: General Almeida, presidente da camara, Albino Rebocho, vice-presidente, Francisco Durães, Alexandre Gomes, José Augusto Lopes, P.º Candido Abilio Gomes, capellão do regimento, Luiz J. Lopes, Edmundo Sobral, Antonio Augusto Pinheiro, administrador do concelho, Luiz Falcão, Antonio Puga, Antonio Joaquim Gonçalves, Francisco Cerdeira, Reitor de Gondomil, Abade de Segadães, Joaquim da Silva, Antonio Vaz Ribeiro, Francisco Manoel Lopes e outros.

No extremo do concelho foi aguçada esta commissão por alguns individuos d'aqui, suggerindo-nos apenas os nomes dos seguintes: João Telles de Menezes, ex-administrador, Justino Guerra, escrivão de fazenda, José Bacellar, secretario da administração, Quintino Mendes, director do correio, Joaquim Lima, negociante, Francisco Marinho, Chefe de conservação, Augusto Nogueira, negociante, Antonio Velloso Gachinêro, aponta-

dor d'obras publicas, Antonio Barbosa, negociante, Miguel Araotes, encomendado de S. Payo, Justino Ribas, administrador, Manoel Marrecá, medico e Adolpho Marinho, professor primario.

A commissão foi apresentada ao sr. conselheiro Miguel Dantas, pelo sr. Abade de Gandra.

Fallaram a seguir Miguel Dantas, Pinto da Motta, Narciso da Cunha e outros.

Por ultimo o ex.º conselheiro offereceu ao numeroso e selecto auditorio um appetitoso copo d'agua, onde se trocaram varios brindes e se levantaram confusos vivas á Familia Real, ao partido regenerador, ao ex.º sr. conselheiro Hietze Ribeiro, ex.º sr. conselheiro Miguel Dantas, ao sr. capitão Motta e aos povos de Valença e Coura que fora freneticamente correspondidos.

A despedida foi ás 5 horas da tarde.

—Fez exame de francez, ficando distincto, e de mathematica, no semanario de Braga, o meu dilecto amigo, Carlos de Antas da Gama.

Sinceros emboras.

—Tambem fez exame de mathematica no lyceu de Vianna, ficau approvada, a menina Etelvina Ribeiro, filha predilecta do nosso amigo Joaquim José Ribeiro, negociante d'esta villa.

Os nossos parabens.

—E' esperado na proxima quarta feira afim de presidir aos exames do 1.º grau, n'este concelho, o distincto professor de Gandra, Valença, Antonio Bouçós.

—Já se encontra entre nós o sr. dr. Bernardo Chousal, illustrado professor do Seminario de Evora.

Os nossos cumprimentos.

—Esteve entre nós, por alguns dias, o sr. José da Barrosa Vianna, contador d'esta comarca.

—Seguiu hoje para S. Pedro o sr. José Luiz Mendes, abastado capitalista d'esta villa, e sua ex.ª esposa D. Anna Mendes, afim de fazerem uso das aguas d'aquella localidade.

—Vimos n'esta villa por alguns dias o sr. Antonio Pereira da Cunha de Lobo e Castro e o seu capellão sr. padre Manoel Rez.

—Partiu para Traz-os-Montes o habil encarregado da fiscalisação dos tabacos, sr. José Rodrigues Sobreira.

E por hoje quedemos.

Até á semana.
4 de julho de 1904.

A. M.

DE VALLADARES

Abriu-se aqui um talho que vende boa carne de vacca a 200 réis o kilo.

—Vamos ter para serembro muito vinho. Espera-se com anciedade—súspira-se

por elle em todos os lates dos que trabalham e suam, pois é o seu producto que fude valer-lhes na desesperada situação financeira em que ficaram desde o anno passado.

E preciso, porem, que o governo vá cuidando, mas a serio, da soa exportação para evitar a chamada crise da abundancia.

—Celebrou-se ha dias em Sá a festividade do orago da freguezia. Da mostarda que no fim da tarde esteve para haver, poderei contar as celebres causas em occasião opportuna.

—Foi classificado com distincção, no exame de mathe-matica, o estudante Joaquim Bravo, pelo que lhe envia um abraço o

Correspondente.

4-7-904.

Locaes

Sortelo de jurados

Eis os nomes dos individuos sorteados para jurados no segundo semestre do corrente anno:

Antonio J. Alves Salgado e Joaquim Esteves da Costa, de Rouças; Hyppolito Soares Calheiros, José Antonio Durães, Manoel Joaquim Vaz, João Antonio Pereira e José Joaquim de Puga, de S. Paio; Francisco Pires, João Evangelista Lourenço, Lourenço do Paço, Manoel José da Costa Velho e Victorino Augusto dos Santos Lima, d'esta villa; José Joaquim Gomes, José Joaquim da Ribeira, Antonio Luiz Moreda, Antonio José Rodrigues e Antonio José Fernandes, de Christovál; José Antonio Rodrigues, Manoel Antonio de Sousa Lobato e Manoel Bento Monteiro, de Paderne; Manoel Caetano da Rocha e Vicente Vaz, de Penso; Francisco Antonio Gonçalves, Manoel Francisco Rodrigues, Manoel Ricardo Domingues e Manoel Rodrigues Pereira, d'Alvaredo; José Joaquim Esteves, Antonio Gonçalves, José Joaquim Douteiro, Caetano Pires, Joaquim Conde, Victorino Pires, Francisco José Gomes e José Manoel Gomes, de Paços; Joaquim de Sousa Lobato, de Remoães; e José Antonio Alves, de Chaviães.

S. Bento

Segundo o uso e costume dos mais annos, na proxima segunda feira realisa-se em Fiães a grande romaria a S. Bento, a qual, como sempre, costuma ser muito concorrida.

Tambem n'esse dia deve realisar-se, em Arbo, povoação fronteira da Galliza, uma grande festividade em honra de S. Bento.

No dia 2 do corrente, realisou-se na igreja da Misericordia d'esta villa a costumada festividade de St.ª Izabel, que constou de missa cantada.

De tarde esteve aberto ao publico o magnifico hospital de caridade tocando no atrio a musica Velha.

Fallecimentos

Em Valença, falleceu na manhã do dia 2 do corrente mez, o sr. Manoel José Gonçalves, digno tenente de caçadores 3.

Era natural do lugar de S. Gregorio, d'este concelho, tendo assentado praça em 1879.

Serviu sempre, como official, no extinto regimento de caçadores 7, actualmente caçadores 3.

Era um bello character e geralmente estimado pelo seu nobre proceder e, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.

Deixa viua e dez filhos em bem precarias condições.

Sentimos devéras o seu passamento e a toda a familia enluctada enviamos sentidas pesames.

No Porto, falleceram tambem no ultimo domingo, os revs. conegos da Sé d'aquella cidade, srs. Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, o illustre e distinctissimo orador sagrado tão conhecido em todo o paiz, e Antonio Pinto de Sousa Alvim.

Páz ás suas almas.

Licenças registadas

Todas as praças de caçadores 3 que se achem em gozo de licença registada, devem apresentar immediatamente na administração do concelho as competentes guias, afim de lhes ser prorogada a mesma licença.

Aviso aos interessados.

Previsão do tempo

Escolastico fáz as seguintes previsões com relação ao tempo provavel que haverá n'esta quinzena:

De 5 a 8—Forte calor e céu calliginoso e vento frouxo do norte e nordeste.

De 9 a 12—Regimen forte do sudoeste. Depois tempo secco, calmo e com relampagos.

Ao norte, vento, fazendo redemoinhos de pó, especialmente em Portugal. Muito calor e trovoadas no litoral.

De 13 a 15—Tempo nublado com vento fresco e vivo do sudoeste. Chuva em alguns pontos da Hespanha, sudoeste em outros e noroeste em outros. Nas praças, ventos frouxos e frescos do sudoeste. Trovoadas lineares com alguma frequencia.

Baptisado

Na parochial igreja de S. Lourenço de Prado, recebeu ha dias as aguas do baptismo, o estremecido filhinho do sr. Antonio Francisco d'Oliveira e da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.

Serviram de padrinhos seus avós maternos, o sr. Her-menegildo José Solheiro e sua presada esposa, os quaes deram ao neophito o nome de Lindoso.

Muitas felicitações.

Foi pedida auctorisacção para o seguimento de um processo instaurado na comarca de Caminha contra o chefe do posto de despacho aduaneiro d'aquella villa sr. Arnaldo Urbano Garcão e o aspirante da alfandega em serviço no mesmo posto sr. José Antunes Santa Marta.

Terror aos cães damnados—caso para rir—

No dia de S. Pedro, 29 de junho ultimo, deu-se na capella de S. Gregorio um incidente que, tendo-se limitado a atropelamentos sem importancia, podia ter tido consecuencias lamentaveis.

Tinha principiado a missa, seriam 6 horas da manhã, quando, pouco depois, se ouvia um grito de «cão damnado», que partindo da estrada que fica contigua á capella, pôz todos os fieis em alvoroço.

Por falta de espaço dentro da capella, estendiam-se os fieis até fóra da porta e estes, impulsados pelo terror, fizeram um impetuoso movimento d'avanco, comprimindo aquella massa compacta, até ir espriar contra o altar que o padre teve de abandonar.

E' facil de calcular a gritaria infernal que se produziu, fechando-se entretanto as portas que alguns cavalleiros empurravam aterrorisados.

Volvidos momentos, viam-se alguns individuos munidos de espingarda em busca do cão, mas vendo que o «cão damnado» não passava d'uma «blague», bateram ás portas da capella para tranquilisar o povo que fazia d'entro um arruido ensurdecedor.

Todos os esforços foram baldados porque, receiosos de que o cão entrasse, não havia meio de conseguir o franqueamento das portas.

Do lado exterior da capella ouve-se gritar: «o cão está dentro». Então, como que por encanto, abriram-se as portas, enquanto interiormente voava a nova blague, e eis que, dentro em poucos momentos, quasi todos os fieis tinham sabido para a rua, mas todos transidos de medo!

Recuperada a serenidade, voltaram a occupar os seus lugares, tendo então prosseguido a missa.

Houve desmaios e entre os atropellados ficaram mais ou menos contusos os srs. Antonio Luiz Morêda, de S. Gregorio, e a sr.ª Rosa Barreira, de Dôma e outros.

E' digna de louvor a digna auctoridade administrativa d'este concelho, se determinar com rigôr a destruição de cães que sejam encontrados sem açamo.

Aos Portuguezes

E. Gonzales, com estabelecimento de calçado na Rua de Carral, 14, Vigo, pede a todos os portuguezes que, quando hajam de visitar aquella formosa cidade, visitem tambem o seu grande armazem, onde encontrarão grande sortido de calçado das melhores fabricas de Hespanha e por medida em 24 horas.

O Ninho—Apparece por estes dias, em Vianna do Castello, um jornal com aquelle titulo, orgão do partido regenerador do districto, e collaborado por varios e experimentados escriptores.

Será uma publicação sob os moldes do jornalismo moderno, politica, artistica e litteraria, com interessantes notas de informação de todas as terras do mesmo districto.

Ministério d'obras publicas

E' no proximo dia 24 que o illustre titular da pasta das obras publicas virá á capital d'este districto visitar os trabalhos da linha do valle do Lima, seguindo depois para Ponte do Lima, Ponte da Barca e Arcos. E' acompanhado pelo engenheiro sr. Fernando de Sousa.

Publicações recebidas

Encyclopedias das Familias—Recebemos o n.º 210.

Revista Judiciaria—Recebemos o n.º 92.

Passatempo.—Acabamos de receber o n.º 85 d'esta illustração, editada pelos grandes Armazens Grandella, a qual, como sempre, vem interessantissima.

Luiz de Camões—Acabamos de receber o tomo 9.º d'este grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, que muito agradecemos.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 9 do 15.º anno.

Aguas do Pezo

E' já muito consideravel o numero de agnistas a uso d'estas miraculosas aguas, cujos nomes deixamos hoje de zomegar a publicar por absoluta falta d'espaco.

Secção agricola

Calor e vinhos

Estamos na estação do verão, prodiga por vezes de longas series de dias quentes abafadiços, rapidas modificações atmosfericas, de trovoadas seguidas de calmas mais ou menos prolongadas.

Durante este periodo estival a natureza mostra-se particularmente activa, e tanto nos campos como na vinha, tanto nos celledros como nas adegas, o agricultor, especialmente o viticultor, tem necessariamente de ser vigilante e perspicaz e saber defender a vinha e o seu producto, o vinho, contra a actividade incansavel, quasi sempre funesta, dos microorganismos.

Estes, durante o inverno, permanecem inactivos; mas, chegada a estação quente, as condições mudam, tornando-se apropriadas para que os microorganismos possam desenvolver-se e multiplicar-se, dando origem a fermentações secundarias, que podem ser prejudiciaes e verdadeiramente nocivas.

Quanto á vinha, os cuidados que ella exige do viticultor são bem sabidos. A vigilancia deve convergir sobre os ataques insidiosos do mildio e seus derivados, e do oidio. Os tratamentos cupricos são indispensaveis, bem como as enxofrações, afim de que não fiquem destruidas em momentos as esperanças bem fundadas de uma boa colheita. É necessario tambem não confiar de modo algum nas previsões que muitas vezes se fazem e se admittem sem a menor observação, sobre o tempo que fará.

Em questões de molestias cryptogamicas todas as cautelas são poucas.

Relativamente ao vinho, o viticultor e igualmente o

commerciante devem exercer a mais attenta e persistente vigilancia com os vinhos que conservam nas suas adegas ou armazens. A prova, frequentemente renovada, d'esses vinhos, permittir-lhes-ha apreciar as suas facultades de conservação, sendo ao mesmo tempo prevenidos, desde o seu começo, do apparecimento de alguma doença qualquer.

Ha operações que embora pareçam de importancia secundaria, têm um grande valor para a boa conservação dos vinhos, collocando-os ao abrigo de certas molestias graves. Está n'estes casos a operação de attestar um tonel, que se esvaziou parcialmente. Não se deve desprezar esta operação e muito menos no verão, pois o vacuo creado pela evaporação é sufficientemente consideravel para permittir que o liquido seja invadido por microbios aerobios, taes como o *mycoderma vini* que torna o vinho chato, e o *mycoderma aceti* que o transforma em vinagre.

Quando de algum tonel grande se tirou vinho para vender, sendo por isso difficil a attestadura, pôde-se lançar mão da sulfuração, mas moderada, por meio de uma mecha, que sirva de obstaculo ás fermentações, mas sem communizar o cheiro e o sabor que lhe é peculiar ao vinho tratado. Esta sulfuração, na boa opinião de alguns enologos, pôde ser substituida por uma addição de bisulfito de potassa na percentagem de 8 a 10 grammas por hectolitro.

É igualmente prudente fazer uso deapparehos que, permittindo a sahida livre do liquido, impeçam contudo a introdução no interior do tonel de impurezas diversas, de poeiras, quasi sempre saturadas de microorganismos. Esses apparehos são os purificadores de ar, os batoques-espichos, e outros, cuja utilidade tem sido demonstrada e vão-se tornando cada vez mais vulgares e mais accessiveis á bolsa do vinicultor.

Para a boa conservação dos vinhos é tambem precognizada, como indispensavel, uma temperatura uniforme, devendo oscillar entre 10 e 12 graus para os vinhos de pasto e sobretudo para os productos delicados e finos. Só os vinhos novos, cujo cyclo fermentativo normal se deseja vêr mais depressa terminado, e os de forte constituição destinados ao envelhecimento, podem ser mantidos a uma temperatura de 15 graus.

É esta uma das operações mais difficéis e trabalhosas para o vinicultor, dando lugar a fadigas que se transformam por vezes em desalentos.—(D'A Vinha de Torres Vedras).

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a menina Maria Julieta dos Santos Lima.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Palmira Camanho de Carvalho e o sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha.

Quarta feira—o sr. Manoel José da Motta.



—Afim de tratar da sua saude, acha-se na sua casa de Sá, em Valladares, o nosso estimavel assignante e muito digno empregado nos Grandes Armazens Grandella, sr. Jayme M. F. de Poga e Sousa.

Cumprimentamol-o e desejamos que obtenha rapidas melhoras.

—Regressou do Porto, com sua ex.ª familia, o nosso amigo e importante capitalista sr. João Pires Teixeira.

—Vimos aqui os srs. Arthur Augusto da Silva, illustrado major de caçadores 3, Avellino Domingues Lourenço, dos Arcos, e Ignacio Teixeira Couto, de Vianna.

—Está entre nós o sr. Armando Tito Domingues.

—Esteve no Porto o sr. Frederico de Castro Fernandes, digno regente da conceituada phylarmonica Nova, d'esta villa.

OURIVESARIA UNIÃO DE MANOEL SIMÕES MAIA & C.ª Praça do Commercio MELGAÇO

N'este estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer concertos em ouro, prata e relógios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se quaesquer objectos e executa-se qualquer obra d'ouro e prata conforme se deseje.

Editos de 30 dias

No Juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, correm editos 30 dias a contar do segundo annuncio no Diario do Governo, citando Luiz Manoel de Sousa Lobato, viuvo, do lugar de Felgueiras, freguezia de Penso e auzente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias, findos aquellos 30, pagar ao exequente Antonio Manoel Fernandes, cazado, do lugar de Bairro Grande, da mesma freguezia, a quantia de reis, 2378927, de que lhe é devedor, sob pena de, não pagando, se proceder a execução nos bens arreastados.

Melgaço, 30 de junho de 1904.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão,

Aurelio Augusto Vaz

AMISARIA DE **LANUEZA**

A. MAGALHÃES DA SILVA

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisões, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisararia.
Executam-se em xovacs.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAIENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d' Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviã-se amostras.

A AMBICÃO D'UM REI

por **EDUARDO DE NORONHA**

obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GARRA**, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo menor 20 réis.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Exeçam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas.

EDITORIA—Largo do Conde Barão 50—**LISBOA**

Exeçam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brasil.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO GUAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GARRA**. A mais util, mais lucrosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, P.º (1.º) Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Graciosa e variada collecção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

Alfabetaria e Camisaria Pernambuco

João da Silva Campos

MATELASSIER COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legtimos á prova de fogo. **FOGOES** de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. **CAMAS** de ferro e metal.—**LAVATORIOS** de ferro. **LOUCAS** de ferro esmaltado e estanho. **COLCHOES** e **ENXERGÕES** de palha, folhelho, lã, crina e summaua. **BANHEIRAS, BALDES, BACIAS** e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 153

PORTO

Officio largamente accreditado no Conselho de Saude Publica de F. do Rio de Janeiro, e approvado nos Estados Unidos da America. Cada fiasco está acompanhado de um impresso com as observações das principais medicinas de Lisboa, e o conhecimento pelos conselhos do Brazil. Depoimentos nas primeiras edições.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

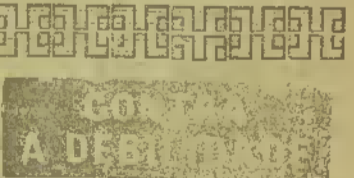
PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 1:000 réis
Semestre 600 »
Africa (anno) 2:000 »
Brazil (*) 3:000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »



Farinha Pedreira Portuguesa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que e um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas que estovam febil ou enfermas, para curar doentes, pessoas doentes ou fragoas, e no tempo um precioso medicamento que pela sua accão fortifica o organismo e do mais precioso para as pessoas americanas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de fortas no organismo. Esta farinha e fabricada e privilegiada.

